



REFLEXÕES SOBRE A INSTITUCIONALIZAÇÃO DOS VELHOS¹

Letícia Manchini Bueno² Solange Castro Schorn³

¹ Parte do Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido na UNIJUÍ, no curso de Psicologia.

² Estudante do Curso de Psicologia da UNIJUÍ.

³ Orientadora. Docente do Curso de Psicologia da UNIJUÍ, Doutora em Educação nas Ciências.

INTRODUÇÃO

O tema proposto neste trabalho trata sobre a velhice e a institucionalização dos idosos, tendo por objetivo compreender esse processo e seus efeitos para o sujeito. Assim, contempla uma discussão sobre o envelhecimento e a velhice em uma perspectiva social, biológica e cultural, refletindo sobre a relação familiar e a escolha pela institucionalização. O envelhecimento é um processo natural, relacionado à perda da funcionalidade do corpo, e multifatorial, tendo em vista vários fatores que interferem no modo pelo qual ocorre esse processo. Alterações fisiológicas, mudanças nos papéis sociais, na autonomia e na independência, também são considerados, tornando as pessoas vulneráveis a cuidados. Em uma perspectiva de desenvolvimento, envelhecer com qualidade de vida depende do modo como lidam com suas limitações e potencialidades e possibilitam enfrentar as perdas inevitáveis do envelhecimento.

As pessoas, à medida que convivem com as alterações do envelhecimento, em diferentes situações, tornam-se aos poucos dependentes do familiar. E, nesse momento em que vivenciam mudanças nessa estrutura, uma nova composição ou necessidade de recursos financeiros também se coloca. Em muitos casos, os cuidadores primários, geralmente mulheres, são compelidos a aumentar os seus esforços financeiros para cuidar dos idosos em casa (Cammarano; Kanso, 2010). Contudo, as condições para que a família possa cuidar do idoso preveem, em alguns casos, a necessidade de tutela, promovendo o apoio familiar como sistema de cuidado. Observa-se, então, que o envelhecimento demanda cuidados especiais incluindo atenção à dimensão física, psicológica e social. Nesse sentido, quando os velhos não conseguem viver sozinhos ou, por diferentes razões, a família não consegue cuidar, entra em cena as instituições de longa permanência, os asilos ou chamados lares de idosos.



A institucionalização pode ser encarada como uma transição difícil, marcada por sentimentos de solidão, perda de identidade e falta de controle sobre as próprias vidas (Jardim *et al*, 2006). O velho perde qualidade de vida, ocasionando uma longevidade menor. Pois, a institucionalização muda os hábitos de vida fazendo-os se habituarem à uma nova realidade. Por outro lado, para alguns velhos, especialmente aqueles que enfrentam problemas de saúde ou vivem em situações de isolamento social, a institucionalização pode representar um recomeço. Nesses casos, as instituições de cuidados podem oferecer assistência médica, cuidados pessoais, atividades recreativas e interação social, melhorando a qualidade de vida e proporcionando um novo sentido de comunidade e pertencimento (Jardim *et al*, 2006).

A decisão de institucionalizar um velho é frequentemente um processo emocionalmente difícil para muitas famílias. É uma escolha que envolve considerações práticas, financeiras e emocionais, além de um profundo senso de responsabilidade pelo bem-estar do ente querido. Esse processo geralmente surge quando as necessidades de cuidado do velho ultrapassam a capacidade da família de proporcionar a assistência necessária em casa, garantindo que o mesmo receba a atenção e o cuidado que precisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento humano é um processo natural e inevitável que ocorre ao longo da vida de todas as pessoas. No que tange ao cuidado do velho, a pesquisa realizada mostrou que, muitas vezes, a família não consegue dar conta do cuidado com o seu familiar que envelheceu. O mundo contemporâneo impõe um ritmo frenético na vida das pessoas e, por conta disso, a família de uma maneira geral percebe que não tem condições de arcar com os cuidados necessários que aquele sujeito necessita nesta fase da vida. A família é um suporte crucial na compreensão e cuidado com o outro em seu processo de envelhecimento.

No que se refere à institucionalização essa é uma questão que traz em seu bojo muito mais do que a quebra de deveres familiares. Junto vem um misto de sentimentos negativos, desamparo e incertezas quanto ao futuro. Contudo, é importante ressaltar que a decisão de institucionalizar um idoso nem sempre é fácil e, geralmente, é tomada quando a família não consegue mais fornecer os cuidados necessários. É nesse momento que a institucionalização pode acontecer.



No entanto, a institucionalização dos velhos é uma realidade vivenciada por muitos sujeitos e seus familiares, pois muitas vezes a família não consegue dar conta de tantas demandas que envolvem o seu familiar idoso. Nesse ponto, observa-se que o abandono por parte da família é uma experiência dolorosa para o sujeito que está na fase do envelhecimento. Esse abandono envolve muito mais do que simplesmente a ausência física de familiares, é o abandono afetivo que marca a quebra dos laços emocionais e deveres dos familiares com aquele idoso. Isso pode produzir sérios danos à saúde física e mental desse sujeito, levando a sentimentos de solidão e depressão.

Contudo, foi possível evidenciar, a partir de leituras sobre o tema e de observações na experiência de estágio em Psicologia, que a institucionalização não é sinônimo de abandono. Existe o efeito do abandono quando os velhos são ignorados pelos filhos. Abandono este que não necessariamente se produz na ausência, pois às vezes a presença do familiar demonstra o abandono quando não está permeada pelos afetos. Há idosos na instituição por escolha, outros por necessidade da família no sentido de não poder cuidar de seus velhos. Nesse caso, as visitas e acompanhamento produzem efeitos significativos, pois na ausência, a presença se faz sentir e, em diferentes formas e demonstração de afetos, a família possibilita ao idoso compreender que esse tempo do envelhecimento não é feito somente de perdas e a institucionalização não significa abandono

Palavras-chave: envelhecimento; psicologia; institucionalização de idosos

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 31.ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

BRASIL. Organização Pan-Americana da Saúde. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília-DF, 2005.

CAMARANO, A. A.; KANSO, S. **Como vive o idoso brasileiro?** Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0191.pdf>. Acesso em: abr./2024.

DUCA, G.; SILVA, S.; THUMÉ, E.; SANTOS, I.; HALLAL, P. **Indicadores da institucionalização de idosos: estudo de casos e controles**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/spfGNXdSDTVyWxB4N8vcCbG/#>. Acesso em: mai/2024.



FREUD, S. Luto e melancolia (1917). In: FREUD, S. **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Censo Demográfico da população do Brasil, 2023.

JARDIM, Viviane Cristina; MEDEIROS, Bartolomeu. BRITO, Ana Maria. **Um olhar sobre o processo do envelhecimento: a percepção de idosos sobre a velhice**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/tzGHq3mphTxJ5jtvX5pRM6z/#>. Acesso em: mai./2024.

JERUSALINSKY, A. **Psicologia do envelhecimento**. Correio da APPOA, n. 42, dez. 1996.

LOURENÇO, L. de F.; SANTOS, S. M.. **Institucionalização de idosos e cuidado familiar: perspectivas de profissionais de instituições de longa permanência**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/qXPKtKmHdTGJMvxyThMGGLK/?format=pdf>. Acesso em: mai./2024.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MUCIDA, A. **O sujeito não envelhece: psicanálise e velhice**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

RIBEIRO, A.; SCHUTZ, G.. **Reflexões sobre o envelhecimento e bem-estar de idosas institucionalizadas**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/ZKZFzLcXk3shr6nqRrb4pCP/#>. Acesso em: mai./2024.

SILVA, J. D. A.; COMIN, F.; SANTOS, M. A.. **Idosos em instituições de longa permanência: desenvolvimento, condições de vida e saúde**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/qqS5Cdp9JcWBgW4Q84MDwsD/#>. Acesso em: jun./2024.

TIER, C. G.; FONTANA, R. T.; SOARES, N. V. **Refletindo sobre idosos institucionalizados**. Revista Brasileira de Enfermagem, 57(3), 332-335